



Zapol conferiu a medicação, viu os exames e voltou desanimado aos EUA. Angelita, de hábitos mudados, permaneceu no Incor

Coração de Tancredo parou às 22h23min

São Paulo e Brasília — O coração do Presidente Tancredo Neves parou às 22h23min de ontem, dia dedicado a Tiradentes, o mártir da Inconfidência Mineira. O anúncio da morte foi feito pelo Secretário de Imprensa da Presidência da República, Antônio Brito. Antes, às 21h15min, na leitura mais dramática dos boletins médicos que leu, desde a internação de Tancredo, no dia 14 de março, Brito já anunciara que o quadro clínico de Tancredo, naquele instante, era bastante crítico, “atingindo características de irreversibilidade”.

O corpo do Presidente Tancredo Neves será exposto à visitação pública e enterrado vestindo fraque e a faixa presidencial que ele não chegou a receber em vida. O caixão subirá a rampa do Palácio do Planalto, onde permanecerá dois dias em velório, contrariando a tradição que recomenda o salão negro do Congresso para as pompas fúnebres dos chefes de Estado.

O Presidente José Sarney recomendou uma cerimônia fúnebre com toda a solenidade devido ao prestígio popular do homem que, se não tomou posse na Presidência, fundou a Nova República.

O cerimonial da Presidência da República, previu o seguinte roteiro para caixão com o corpo de Tancredo Neves: ficará cerca de 16 horas em São Paulo, para embalsamento e velório da família; a caminho do aeroporto — num cortejo que deve demorar cinco horas — haverá missa de corpo presente na Catedral da Sé, oficiada pelo Cardeal-Arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns.

Em Brasília, o corpo será recebido na base aérea apenas pelos Presidentes dos três Poderes — José Sarney, o Senador José Fragelli e o Ministro Moreira Alves, do STF —, além do Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Moreira Lima. A caminho do Palácio, passará pelo eixo Rodoviário Sul, onde estarão montadas arquibancadas metálicas para que o povo assista acomodado ao cortejo fúnebre.

No Palácio, o corpo de Tancredo Neves ficará exposto, no primeiro dia, da hora em que chegar à meia-noite, para visitação pública; no dia seguinte, das 8 às 24h, para as visitas das representações estrangeiras e autoridades.

Não serão convidados missões estrangeiras, mas o Itamarati já tem indicações de que os Presidentes da Itália, Sandro Pertini, o da Argentina, Raul Alfonsín, o do Uruguai, Júlio Maria Sanguinetti, do Peru, Belaúnde Terry e do Paraguai — virão para os funerais. Os Estados Unidos prometem delegação de alto nível, e os demais países tendem a se fazer representar por seus embaixadores no Brasil.

— O estado de gravidade do Presidente está se perpetuando e isso não é nada bom para os médicos — confessou um dos integrantes da equipe do Dr. Pinotti: “O Presidente vive, agora, as piores condições, desde que tudo começou”, comentou, às 18h, um assessor da Presidência. A perpetuação da gravidade do quadro clínico era temida pelos médicos em face da “piora do funcionamento dos principais órgãos”. Não estava afastada ainda no início da noite a ocorrência de uma nova crise aguda, provocada pela

manutenção do processo infeccioso, com o agravamento, ao máximo, dos problemas cardio vasculares.

— Não adianta mais fazer radiografia, porque o Presidente já não tem mais função pulmonar — definiu o mesmo assessor da Presidência. Tancredo dependia integralmente do ventilador mecânico, que ontem funcionou entre 80 e 100% de concentração de oxigênio. Com a ajuda do PEEP — Pressão Expiratória Final Positiva — o Presidente só conseguiu processar entre 50 a 60 miligramas de mercúrio (o normal é 80). A hipotermia variou entre 30 e 31 graus. A ultrafiltração foi mantida durante todo o dia, e os batimentos cardíacos variaram entre 70 e 80 por minuto, com a ajuda de medicamentos.

— Com tantos equipamentos e tantas drogas ficou difícil explicar com alguma lógica o quadro do Presidente. Torna-se cada vez mais difícil medir a resposta do seu corpo. São grandes também os efeitos colaterais de procedimentos médicos como a hipotermia, as doses elevadas de antibióticos e o respirador artificial, com uma concentração de 100% de oxigênio, além de outros problemas como a hipoxemia (carência de oxigênio no sangue) e bacteriemia e a presença de altas taxas de uréia no sangue — definiu um médico do Hospital das Clínicas.

O Governador Franco Montoro deixou o Incor às 19h30min, abatido e chorando. Um de seus assessores — o Governador não conseguia falar — disse que ele havia sido informado pelos médicos de que Tancredo estava chegando ao fim e não havia mais nada a fazer.